

# Lothar Charoux, o maior expoente do geometrismo brasileiro

JOS LUYTEN

Vienense de 1912, Lothar Charoux chegou ao Brasil com 16 anos, quando foi garçon e vendedor, até se transformar em comprador de fios. Hoje, ele é conhecido pelo seu pioneirismo na arte concretista e geométrica brasileira. É, também, um dos nomes mais importantes das artes plásticas do Brasil.

Lothar Charoux é conhecido pelo seu pioneirismo na arte concretista e geométrica no Brasil. Embora tenha começado pelo clássico, pois estudou com Waldemar da Costa, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Charoux passou por diversas "fases" mas encontrou logo o seu caminho. Não se o encontrou como é foi a este até hoje.

É essa fidelidade à linha, correção, limpeza e luminosidade seu traço que lhe granjeou muitos admiradores e que acabou causando boa influência e abertura para muitos dos jovens valores atuais. Hoje, depois de inúmeros anos, seus trabalhos estão em quase todos os museus do Brasil e em inúmeras coleções particulares.

Nascido em Viena, em 1912, Lothar Charoux conviveu muito com um tipo seu, Siegfried Charoux, famoso escultor moderno e caricaturista. Veio para o Brasil em 1928, acompanhando sua mãe, figurinista de um grupo teatral que percorria o país. No início, Lothar estudou bastante o ambiente brasileiro mas logo se acostumou. Teve várias ocupações como dono de loja, garçon e vendedor. Acabou sendo comprador de uma companhia de fios durante muitos anos.

A medida que ia se acastimando ao Brasil foi chegando o desejo de expressar artisticamente o novo meio em que vivia. Resolveu, assim, entrar no curso noturno do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, que fez em 1935. Naquela época o curso se compunha de 4 a 6 semestres e foi lá que Charoux conheceu o grande mestre Waldemar da Costa e começou a estudar pintura com ele. Entre os seus colegas encontravam-se Landell, Maria Leontina e, mais tarde, Raquel Correia e Anelli Toledo. Em 1947 participou de

uma famosa coletiva com outros 19 pintores entre os quais Marcelo Gipsmann, Aldemir Martins, Maria Zourenko. Alguns deles ficaram famosos e outros nunca mais pintaram.

Lothar Charoux começou a "abstrair" em 1946. Na época houve muita revolta, inclusive do Flávio de Carvalho e Izar Nerline mas depois eles foram aderindo à nova modalidade. O próprio Waldemar da Costa, que se começou a figurativista, acabou como geométrico.

Ate hoje Charoux nunca se declarou contra o figurativismo, ele apenas se apega fielmente à sua modalidade que o tornou famoso em todo o Brasil. Muitos acham que o "geométrico" e "figo". Charoux se opõe a isso dizendo que o geometrismo apresenta vibrações (colori através do traço. Por exemplo, muita gente fica empolgada com a visão do mar, que, no fundo, não passa de uma linha horizontal. As pirâmides, que emocionam tanto, visualmente não passam de triângulos que estão se contrapondo ao nível plano.

Quando fez um quadro com um traço só, Charoux ficou entusiasmadíssimo. É, inteiramente a favor do "minimal art", quer fazer o máximo a partir do mínimo. Segundo suas próprias palavras: "Deus pinta reto com linhas tortas e Charoux pinta torto com linhas retas".

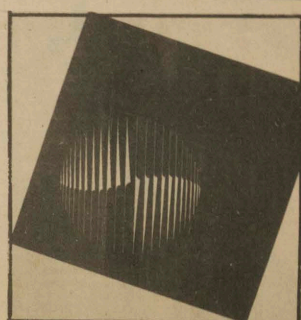
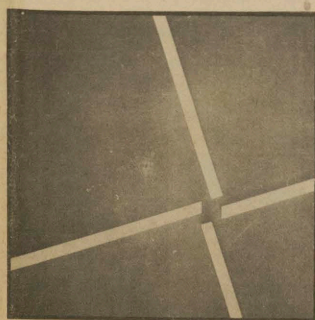
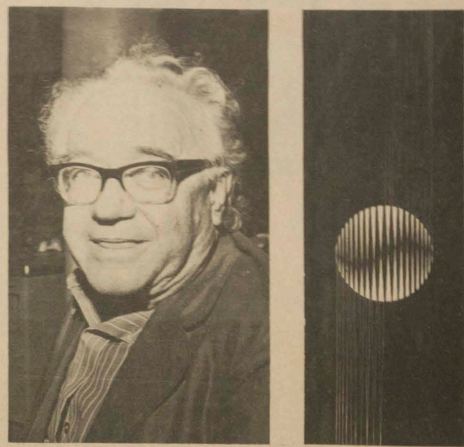
Ha também varias experiências com quadros inclinados. Com isso Charoux quer provar que não é só na posição convencional que um quadro pode oferecer o máximo de equilíbrio.

ACEITAÇÃO CRESCENTE

Indo da fase mais acadêmica até o "minimal art", Charoux deparou-se com vários obstáculos quanto à venda de suas

obras. Em exposições coletivas e salões ganhou os mais diversos prêmios e já participou de nove bienais de São Paulo. Em música e arquitetura, o abstracionismo e geometrismo teve logo grande aceitação mas em artes plásticas o fator conservacionista predominou por muito tempo e só agora porque começa a ser realmente aceito pelo grande público. Um geométrico como Volpi está tendo aceitação fora do comum e Charoux, o pioneiro do geometrismo no Brasil está sentindo uma aceitação cada vez maior e umidade de seus trabalhos entre o grande público. Geraldo Ferraz já o chamou de "Geometrista obstinado".

Charoux, em uma de suas últimas fases, que chama de quadros musicais, consegue o que raramente se vê em uma obra geométrica por uma espécie de ilusão óptica as linhas do quadro parecem dançar ritmicamente diante dos olhos do espectador, causando grande sensação estética. Charoux acha esta fase inescrutável quanto às suas possibilidades. É como a própria música, com sete notas se constroem infindas possibilidades harmônicas. Representando as obras de Lothar Charoux podem ser vistas em quase todos os museus de São Paulo e, em destaque, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, onde Charoux faz parte de uma coletiva inaugurada no dia 8 deste mês intitulada Retrospectiva Waldemar da Costa e "Exposição-Homenagem ao Mestre" em que figura juntamente com outros grandes pintores seus colegas no Liceu O atelier de Lothar Charoux fica na r. Guaym Peixoto, 339 — Lapa City (tel.260-0739). Um dos últimos prêmios recebidos por Charoux foi no próprio Museu de Arte Moderna de São Paulo, obtido no "Panorama de Arte Atual Brasileira" no ano passado.



## Conjunto americano traz música medieval



O "New York Pro Musica", único conjunto profissional norte-americano dedicado inteiramente à música antiga, já deu início à sua terceira "tournee", desta vez de um mês, pela América Latina, e se apresentará em São Paulo no dia 27 próximo.

Sob a direção musical de George Houle, que se encontra à frente do grupo há apenas três meses, o "New York Pro Musica" mereceu um variado repertório de Musicas executadas pela primeira vez no Século XIV, nas cortes reais da Itália e Espanha. Mundo de um verdadeiro uso de instrumentos e "dievais" e renascentistas — um total de 15 — dedicará um terço da programação à atual "tournee" à música medieval espanhola de mestres como Cristóbal de

Morales, Juan del Encina, Uigo Pisander, Juan Vasquez, Juan de Anchieta, Bernardo de Cabezón, Francisco Guerrero, J. Inigo Garco, Cavallos Varrinente e de cinco compositores desconhecidos.

Ao assumir a direção do conjunto, que ele próprio classifica como um "dos maiores do mundo no gênero", George Houle levou consigo um "considerável" material de conhecimento em musicais. Foi professor de música na Universidade de Stanford, Califórnia, onde se especializou em música medieval, renascentista e barroca. Frequentou inúmeros instrumentos e dievais de soprano, inclusive charamela, cornetim e oboés barrocos.

Muito pouco tempo, praticam-se todos os instrumentos utilizados

no conjunto eram importados da Europa. Mas a importância do mesmo na difusão da música medieval vem, não somente despertando o interesse de músicos e estudantes por esta modalidade de música como também fazendo com que inúmeros artistas de talento passem a se dedicar à pesquisa e à reprodução de instrumentos antigos. Atualmente a maioria dos instrumentos utilizados pelo "Pro Musica" são confeccionados nos Estados Unidos.

Finalmente, o conjunto é financiado pelo Estado de Nova York. Outras fontes de recursos, como fundações e instituições particulares, supõem o restante. A atual "tournee" pela América Latina é patrocinada pelo Departamento de Estado dos E.U.

## Zenni canta o "Rigoletto" no Chile

Alberto Minoprio Zenni, cantor lírico, deverá seguir no fim de mês para o Chile, onde interpretará, no Teatro Municipal de Santiago a ópera "Rigoletto". Zenni recebeu solicitação do Chile no sentido de encontrar aqui em São Paulo um barbaque que estaja preparado para cantar "Tosca" e "Egipcio" e que possa seguir para o Chile no fim de mês. Os barbaques interessados devem se comunicar com ele pelo telefone 275-4242.

Alberto Minoprio Zenni começou a cantar aos 14 anos, quando estudava no Conservatório San Pietro à Venezia, com o maestro Nando Bari. Aos 18 anos já cantava profissionalmente na Itália, dando concertos.

Em São Paulo, estudou com o Maestro Rinaldo Pugliesi e com o prof. Stenetta Russo. Ele diz que deve muito a esses dois professores, que considera excelentes, e de nível internacional.

Anualmente, Zenni se prepara durante um mês, das 8 da manhã às 8 da noite, para entrar em forma para cantar o "Rigoletto". Tem ainda preparadas as óperas "Edda de Amur", "Traviata" e "Bohème".

Do ambiente lírico de Santiago, onde passou recentemente vários meses, Zenni diz que é excelente, que o Teatro Municipal de Santiago além de muito bem organizado e muito bem equipado e também muito bonito, paga excelentes salários. E que o público para óperas é muito grande, no Chile, e muito interessado.

Com a contratação de Alberto Minoprio Zenni para a Ópera de Santiago, e possivelmente de um barbaque, abre-se um novo campo de trabalho para o cantor lírico brasileiro, que poderá atuar nesta praça já conquistada pela ópera, com muito público, e que é melhor, um público exigente e acostumado a ver muitas óperas por ano.



## TALENTO É PRÁTISSAS COISAS

Reparem na ruivinha Annette, do filme "Sou marido fiel... quase sempre". Ser ar ingênuo e decidido, revela promessas de endoiar qualquer chefe de família. E isso que ela faz: dá tanto em cima de seu chefe, homem casado há dez anos, que ele fica numa encruzilhada: abandonar ou não a família por aquele rostinho de anjo.

Para dar a Annette todas essas especialidades, o diretor Jean Aurel foi buscar uma atriz da Comédia Française, Nicole Callan, que o público já conhece por sua atuação em "Borsalino" ao lado de Jean Paul Belmondo e Alain Delon. Aqui, ela vai tentar e Jean Yanne, coisa que faz com tanto realismo que muita gente pensou que o romance iria extrapolar o filme. Tudo não passou, entretanto, de esbanjamento de talento.

Nicole Callan, na vida real, é bem mais velha que Annette: nasceu em Paris em 1947, filha de pai russo e mãe polonesa. Depois de se bacharelar, inscreveu-se num curso de Arte Dramática e, em 1968, passou a integrar o elenco estelar da Comédia. Nessa mesma época estreou seu primeiro filme, "Le Grand Amour", de Pierre Étaix. "Borsalino", o segundo filme, serviu para consagrá-la.

"Sou marido fiel... quase sempre" simula conta com a presença de Françoise Fabian, fazendo o papel de mulher traidora. É filme comédia.

